

Mensário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia - CEAEC.

Instituição sem fins lucrativos, com base no voluntariado. Toda renda é revertida à manutenção e produção de pesquisas conscienciológicas.

Ano 09 - nº 107

Foz do Iguaçu, junho de 2004.

PR - Brasil

Edição especial: excursão científica e cultural. Parte I

Excursão científica e cultural leva 98 voluntários a Minas

Graça Razera e Monica Resende

Pela segunda vez, voluntários da Conscienciologia realizam excursão cultural às cidades mineiras de Monte Carmelo e Uberaba, locais onde viveu e trabalhou o Prof. Waldo Vieira durante mais de três décadas. A primeira excursão aconteceu em julho de 1997 e, na época, também reuniu um número significativo de pesquisadores. Este ano, a viagem aconteceu no período de 23 a 30 de setembro, e de Foz do Iguaçu saíram cerca de 40 voluntários.

A excursão foi organizada pela *Logos Turismo*, empresa dos conscienciólogos Ricardo Caprário, Eduardo Catalano, Vassiliki Petalas e Olegário Borges. A visita teve como objetivo principal acompanhar o pesquisador em um momento importante: o jubileu de 50 anos de formatura da primeira turma da faculdade de Odontologia de Uberaba, comemorado nos dias 24 e 25 de setembro de 2004. O Prof. Waldo foi um dos alunos presentes à comemoração e reencontrou colegas de faculdade, cuja maioria não via desde a conclusão do curso.

Um total de 98 voluntários foi a Minas Gerais, provenientes do CEAEC, do IIPC, da Aracê, da IAC, da OIC, da Assinvéxis e de várias cidades e estados. A excursão conscienciológica participou de vários eventos em Uberaba e Monte Carmelo. Na



Tour dos voluntários pelas ruas de Uberaba



Foto histórica da viagem a Minas Gerais

primeira cidade, os voluntários fizeram um *tour* pelo centro, Casa do Cinza, museu e túmulo de Chico Xavier, Sanatório Espírita, Comunhão Espírita Cristã e a clínica onde o Prof. Waldo atendeu gratuitamente, seu principal ponto de trabalho assistencial na época em que trabalhava na comunidade espírita. Um dos locais visitados que mais provocou reper-cussões foi o túmulo de Chico Xavier, todo em mármore, com vidro à prova de bala. Segundo o Prof. Vieira, a suntuosidade do local está totalmente desconectada com a realidade e as convicções do médium, que vivia de uma forma muito simples, bem diferente do que foi feito em seu jazigo.

Em Monte Carmelo, cidade-natal do pesquisador, a excursão visitou a faculdade onde foi realizada tertúlia com 102 participantes, casas de parentes, a antiga estação de trem e o Centro Espírita *Humildade, Amor e Luz*, fundado por Armante Vieira, pai do Professor Waldo.

Para a advogada Cristina Arakaki, voluntária do CIAJUC - Comitê Internacional de Assistência Jurídica da Conscienciologia -, foi uma oportunidade de fazer o reco-

nhecimento de lugares e holopen-senes eventualmente visitados durante o curso intermissivo.

Em Uberaba, no dia 26 de setembro, foi realizado o curso *Grupos Evolutivos*, com a participação de 225 alunos que se deslocaram de vários estados e da região para o evento. Em parceria com a unidade Uberaba do IIPC na realização do curso, destacou-se o empenho dos voluntários locais que trabalharam e se esforçaram para o sucesso das atividades.

Durante o curso, dentre os vários tópicos abordados, focou-se a preparação dos grupos evolutivos no período intermissivo, a questão do individualismo em relação ao personalismo e à grupalidade, entre outros. O Prof. Waldo Vieira destacou que "a questão do grupo evolutivo é um dos assuntos mais sérios da nossa vida, pois estamos cheios de mazelas por não termos senso de grupalidade, ficamos presos às aparências. Temos que honrar a condição de voluntários dentro das ICs". Sobre o tema grupalidade, afirmou que temos que saber conviver com o maior número de pessoas: "Não adianta agradar a todo mundo, nem ser político para ficar apertando a mão de todos.

Voluntários falam das suas experiências na excursão

Prof^a. Flavia Guzzi

Considero que os dois grandes momentos do Jubileu de Odontologia foram a doação, pelo autor, do tratado *Homo sapiens reurbanisatus* aos seus 40 colegas de turma e a citação do reitor Marcelo Palmério sobre o encontro dele com o então jovem Waldo Vieira, na faculdade Uniube, na década de 1950, que transcrevo a seguir:

"Eu me lembro daquela época, quando estava acompanhando a primeira turma do curso de Odontologia. Lembro da conversa que tive com o Waldo, no pátio. Estávamos em frente à casa do papai. O Waldo era um estudioso... da Filosofia, da Religião. Eu devo ter feito uma pergunta, provavelmente uma pergunta cretina, e ele, com muita paciência, não esqueço isso hora nenhuma, olhou para o céu, estava uma noite clara e disse: 'Você está vendo todas essas estrelas no céu? A que está mais perto de nós, está a anos-luz de distância, você sabe disso. Um raio de luz saindo da Terra à velocidade de 300 mil quilômetros por segundo, levaria anos para chegar até lá. Como é que você quer entender as coisas com este raciocínio pequeno, com esta cabeça pequena que nós temos?' Isso, Waldo, serviu-me para a vida inteira dentro do aspecto da compreensão das coisas".

Sobre Monte Carmelo: Esta cidade mostrou-se ser diferente das outras: é pequenina, mas adorável. Cheia de árvores, flores e pessoas comunicativas. Tivemos a alegria de conhecer Dona Ruth Rocha (irmã do professor Waldo), seu esposo e filha, D. Sônia, pessoas muito gentis que atenderam a todos com grande prestimiosidade. Os mais sortudos comeram a rosquinha caseira feita por D. Ruth (delícia!).



Prof. Waldo ao lado do amigo Lísias, da irmã Ruth e do filho Arthur

Passeando a pé, visitamos a faculdade da cidade; a Biblioteca Pública Espírita "Opala Pinto", homenagem à tia do Professor que dedicou sua vida à assistência interconscencial; e a Escola Municipal Melo Vianna, onde conhecemos Lucas, um jovem nascido em Monte Carmelo, de 14 anos. Caminhando pelas ruas, percebemos como é importante a assinatura pensênica deixada por todos ao longo da vida. Muitos se aproximaram para falar de Dona Aristina Rocha e da assistência que realizava, enquanto conscin. Terra de gente boa, amável e educada, Monte Carmelo, apesar da distância, não apresenta similitudes com a *Vila dos Confins* de Mário Palmério. Seu holopense está mais para a *Vila dos Afins à Assistência Interconscencial*.

Mário Palmério, Armante Vieira, Aristina Rocha, Manuel Ferreira, Opala Pinto e Waldo Vieira são alguns carmelitanos que deixaram rastros positivos na socin, através da assistência que realizaram ao longo de suas vidas.

Prof^a. Karla Ullman

Observar o grupo de consciências que conviveram com o Prof. Waldo no período da faculdade deu-nos idéia do que não podemos deixar de fazer em nossa existência humana: assistência 24 horas por dia.

A maior parte das consciências que lá estiveram desenvolveram trabalhos no âmbito da própria Odontologia ou então ocuparam suas vidas constituindo família nuclear e amealhando bens materiais. As energias nostálgicas presentes nos diversos dias demonstravam claramente a saudade da juventude deles, muito mais ligada aos ideais deixados nas "encostas" da vida do que propriamente dos momentos intrafísicos efetivamente vividos.

Chamou-me a atenção a Dr^a. Josefina, única consciência do sexo feminino na comemoração do jubileu - de um grupo de 106 formados, 101 eram homens e apenas 5 eram mulheres. Esta senhora, através de diversos relatos realizados pela própria filha e posteriormente confirmados pelo Prof. Vieira em tertúlia, foi uma vencedora e provavelmente uma completista na tacon. Mulher de fibra, criou seus 4 filhos sozinha, dando-lhes o sustento e a educação através de sua profissão. Foi uma pioneira para a época.

Sobre a convivência com o Prof. Waldo na viagem: Conviver de perto com o Professor,

uma consciência próxima do evolucionário do nosso grupo, requer, no mínimo, uma dose extra de auto-organização e também de energia. Não há tempo gasto inutilmente, nem tampouco desperdício de energia. Há uma grande diferença entre observar suas rotinas úteis mantidas dentro do CEAEC e vê-las numa situação em que esteja fora de seu *habitat* comum. Não há "paradas" para descanso. A assistência ocorre ininterruptamente, e aqueles que estão junto acabam assistindo também, "vão no vácuo". Assim, uma das melhores experiências da viagem foi a da qualificação da assistência e do aumento da percepção sobre este fato.



Dr^a. Josefina, única mulher da turma presente na comemoração do jubileu

Sobre as instituições espíritas visitadas: As visitas realizadas permitiram-me perceber como a questão da afinidade e do *rapport* com determinado grupo pode qualificar a assistência a ser realizada. Afirmo isso com base na experiência de 15 anos no movimento espírita. A maioria das instituições visitadas na viagem foram edificadas a partir das iniciativas do Prof. Waldo Vieira, e permanecem até hoje fazendo atividades assistenciais (tacon).

Sobre Monte Carmelo: Ao visitarmos a escola onde o Professor estudou, um aluno de 14 anos de idade aproximou-se e disse que conhecia o Prof. Waldo de um curso realizado em Uberaba, ocasião do lançamento do livro *700 Experimentos da Conscienciologia*. Muito educado e lúcido, Lucas acompanhou-nos silenciosamente na visita à Biblioteca Pública. Após a doação da obra *Homo sapiens reurbanisatus*, o rapaz perguntou onde poderia comprar o livro. Obviamente atento a tudo, o Prof. Vieira pediu que entregássemos um exemplar de presente a ele. Posteriormente, numa tertúlia, confirmou que Lucas era "gente nossa".

a Uberaba e Monte Carmelo, sem diferenças, disputas, preconceitos ou intrusões. Éramos todos grandes amigos, indo ao encontro de experiências personalíssimas, com objetivos pessoais distintos, porém com um objetivo grupal comum, e isto fez a grande diferença. Brincamos, rimos, cantamos (grandes talentos foram revelados), nos respeitamos, nos assistimos, nos entendemos... Para mim foi forte e prazeroso saber, sentir, confiar e confirmar estar no grupo certo com as pessoas certas. Cada um com suas particularidades, com seus processos pessoais, porém juntos em um grande objetivo comum. Vamos em frente pessoal, temos trabalho e rastros para limpar (uma vez que estamos e mais maduros), novas ligões para aprender, muito que ensinar.

Profª, Cristina Arakaki

Uma das coisas que mais me marcou na viagem a Uberaba foi ver a continuidade do trabalho que o Prof. Waldo desenvolvia por lá há mais de 4 décadas, na Comunhão Espírita Cristã. Pode perceber que as bases estruturadas pelo Professor continuam sólidas, fazendo assistência para muitas consciências. Isso indica que foram escolhidas as pessoas e as diretrizes de trabalho certas no momento da maximização, quando Prof. Waldo deixou o movimento espírita.

Outro momento marcante foi a visita ao "Seu Manuelzinho" e a oportunidade de ver e sentir de perto a presença de um ser desperto. Devido ao fato de "Seu Manuelzinho" estar já com 92 anos de idade e doente, poucas pessoas puderam vê-lo ou falar-lhe. Eu tive essa oportunidade e pude sentir a intensidade do campo de energia mantido por ele. Também pude sentir sua serenidade, energia tranquila e muito intensa, tanto que fez meu holoachaca vibrar espontaneamente. Foi muito interessante perceber como, apesar do corpo doente, com dificuldade até para caminhar, ele mantém um nível de lucidez impressionante.

Para finalizar, a visita ao Sanatório Espírita, que atende a 160 internos, mantido pelo SUS, também foi marcante. Lá, pude perceber claramente o campo energético assistencial instalado, além da grande cordialidade de seus funcionários. Para mim, que não tive muito contato com o Espiritismo, foi uma grande experiência conhecer o trabalho assistencial desenvolvido em Uberaba.

Profª, Dayane Rossa

Coordenei, juntamente com o prof. Loche, a excursão a Uberaba e Monte Carmelo. Um dos pontos marcantes dessa experiência foi trabalhar diretamente com a equipe de voluntários local. Todos demonstraram ter muito bom-humor, despojamento e iniciativa em todas as situações. Essa interação foi nota dez.

a pesquisa pessoal e para qualificar cada vez mais minha assistência:

1 - A Convivência e nossos rastros energéticos:

Mais cedo ou mais tarde acabamos por voltar aos lugares onde construímos ou destruímos alguma coisa. Nossa intenção, discernimento, maturidade ou imaturidade, o grau de nossa convivencialidade, o comportamento, atitudes, pensares, tudo, além de ficar registrado na nossa holomemória, também o fica por onde passamos, nossos rastros energéticos. E o melhor será nos certificarmos de que estes sejam os mais evolutivos possíveis. Ter participado da excursão científica a Uberaba e Monte Carmelo e ver tantas pessoas recebendo o Prof. Waldo e seus amigos (nós) de forma amigável, espontânea e franca, mesmo havendo diferenças de idéias, foi, para mim, uma ligação de vida e reflexão. Ao observar tudo, passei a questionar-me sobre como gostaria de voltar aos lugares onde hoje estou a conviver. Um dos aspectos de vital importância em nosso processo evolutivo é observar que, mesmo quando as idéias e objetivos não são os mesmos, é possível uma relação saudável.

Fica evidente, quando observamos um lugar onde já estivemos, se fizemos ou não um bom trabalho. Fica claro se fomos cosméticos ou não e qual o saldo positivo dessa convivência. É certo que não estou fazendo nenhuma novidade, pois sabemos disto tudo. Porém, ter observado a possibilidade, em uma mesma vida, de dar exemplo para outras pessoas de que uma convivência saudável é possível, independentemente de diferenças, fez alguma coisa mudar dentro de mim.

Accessei com esta viagem informações que já tinha, e que porém estavam adormecidas, porque nunca havia pensado sobre elas com tanta integridade, propriedade, seriedade e responsabilidade de conhecimento. Estar atento hoje a todos os fatos de um bom relacionamento, de uma boa convivência, de bons exemplos, faz parte da realidade diária pessoal.

2 - A família evolutiva: O grupo estava muito próximo durante todo o trajeto



A "família evolutiva" em momento de descontração

Outro momento interessante foi quando estávamos procurando o jornal da cidade, a pedido do Professor. Fomos a uma pequena galeria, repleta de escritórios de advocacia, e encontramos uma advogada conhecida do Prof. Waldo que pediu para entrarmos, cedendo gentilmente sua sala. Contactou o jornalista do jornal local que, ao chegar com entusiasmo, disse o seguinte: "Gente,



Entrevista com o jornalista que "sonhou" com Prof. Waldo no dia anterior

vocês não vão acreditar, mas outro dia vi uma foto do Prof. Waldo no jornal e nesta noite tive um sonho com ele! Estávamos à beira do rio conversando..." O mais engraçado é que quando a advogada ligou para o jornalista e disse que o Professor queria lhe falar, ele comentou ter dito ao gerente do banco com quem estava: "Com licença, estou indo encontrar o homem com quem sonhei nesta noite!" O Prof. Vieira queria conversar com ele sobre as fábricas de cerâmica existentes em Monte Carmelo e, também, sugerir que pesquisasse as propriedades daquela terra.

Em 1997, morava em Porto Alegre e soube que um grupo de psicólogos estaria acompanhando o Prof. Waldo Vieira em uma visita a Uberaba. O sentimento que experimentei na época foi de frustração por não poder participar daquele momento.

Depois deste episódio, muitas etapas de vida transcorreram, inclusive ter residido no exterior, quando experimentei a forte sensação de conviver com pessoas já conhecidas. É como se estivesse tendo a oportunidade de atualizar-me sobre uma nova realidade consciencial, sensação também experimentada pelos meus colegas.

Agora, morando em Foz do Iguaçu, criei neste "Tour Conscienciológico" e organizei-me para fazer parte do grupo e do evento. Sabia interiormente que deveria estar atenta a todas as percepções e parapercepções. Foram três dias intensos, nos quais vivenciei vários episódios distintos, todos de grande importância no que se refere ao aprendizado pessoal evolutivo. Destes vários fatos, dois foram marcantes para

Prof. Waldo fala sobre a viagem a Uberaba e Monte Carmelo

Cathia Caporali e Rodrigo Colpo

JCC - Para o senhor, qual a importância dessa viagem?

Waldo Vieira - Desde que me formei, houve uma série de reuniões saudosistas, e nunca tinha ido a nenhuma, por isso fui a essa. As pessoas sabem que eu estou bem, andando, trabalhando, e não ir desta vez pareceria pouco caso com o grupo, até porque fui secretário da universidade durante nove anos. Foi a chance de fazer uma análise de meio século de vida, e também de estudar as retrocognições, afinal, observar colegas que não via há 50 anos é ver a retrocognição acontecendo ao vivo e em cores na sua frente. Foi uma oportunidade muito séria para estudar como as coisas se encaminharam para essas pessoas depois de tanto tempo: o que haviam feito, estudado... Dos 106 colegas da época de formando, apenas 40 estiveram presentes na cerimônia e 21 já haviam dessumado. Foi algo novo, totalmente novo.

JCC - Qual a relação entre os jovens inversores que ressomaram nas décadas de 70 e 80 com essa viagem?

WV - Alguns deles, os que hoje tenho mais afinidade, tiveram contato comigo antes de ressomar, acompanharam o trabalho do qual eu fazia parte. O parapsiquismo abre as cortinas

da realidade, e os fatos ficam mais visíveis.

JCC - Quais benefícios essa viagem vai proporcionar para o processo grupal da Conscienciologia?

WV - Todos terão mais noção do processo sociológico, pois na comunidade conscienciológica lida-se com a Didática, a Parapedagogia. Na universidade em que estivemos esses assuntos,



Prof. Waldo em uma das várias atividades durante a viagem

também são tratados porém em um nível diferente. Comparar essa realidade é experiência rica para todos, ainda mais levando-se em consideração que estavam presentes pessoas que conviveram nesse ambiente há 50 anos atrás.

Coisa muito séria foi distribuir a 3ª edição ampliada, revista e gratuita do *Homo sapiens reurbanisatus* a uma série de bibliotecas da região, além dos meus colegas do jubileu, e a todos aqueles que me pediram. O livro explica quem somos e o trabalho que fazemos, com o ende-

reço e telefone de contato. Alguns que tiveram contato com o livro já disseram que virão ao CEAEC. Outro aspecto interessante é que com a comunidade conscienciológica vindo mais de perto alguns cenários do meu passado, pessoas e acontecimentos, poderão constatar minha autenticidade e acabar com muita bobagem de misticismo e gurulatria a meu respeito. Para aqueles que não puderam ir, vai ser possível conferir os detalhes da viagem no CD que está sendo produzido, com uma abrangente coleção de fotos.

JCC - Para finalizar, o senhor teria algo a dizer às pessoas que de alguma forma se envolveram na viagem?

WV - Agradeço a todos os 98 voluntários que me acompanharam durante essa viagem científica e muito me ajudaram em minhas pesquisas.

“Essa viagem vai acabar com muita bobagem de misticismo e gurulatria a meu respeito”.
Waldo Vieira

EXPEDIENTE DO JORNAL DO CAMPUS CEAEC

Edição: mensal. Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), atual Jornal do Campus CEAEC - Publicação mensal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, desde 09/2002. Ano 9 - Nº 107 - Junho de 2004 - Tiragem: 1.000 exemplares.

Visitação: Rua da Cosmoética, nº 1511, Bairro da Consciência (região do Tamanduazinho), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. (O correio não atende a esta área).
Cartas: Caixa Postal 1.027, Centro, CEP 85.853-755 **Telefax:** (45) 525-2652 **E-mail:** ceaec@ceaec.org.br **Internet:** www.ceaec.org

EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS: Jornalista Responsável: Monica Resende. MTb 4671. **Editores:** Cathia Caporali, Monica Resende e Rodrigo Colpo.
Diagramação: Rodrigo Colpo. **Revisão:** Antônio Pitaguar, Daniel Machado, Mabel Teles, Mardem de Almeida Machado e Vera Machado.